

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JANEIRO/2011

Fevereiro/2011

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor e a Cesta Básica para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

Para o cálculo do INPC de janeiro/2011 foram comparados os preços coletados no período de 29 de dezembro de 2010 a 28 de janeiro de 2011 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de novembro a 28 de dezembro de 2010 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) – JANEIRO 2011

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor, medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), foi de 0,76% no mês de janeiro/11. Próximo do resultado de dezembro/10, que foi de 0,73%, e do resultado de janeiro de 2010, que foi de 0,74% (Gráfico 1).

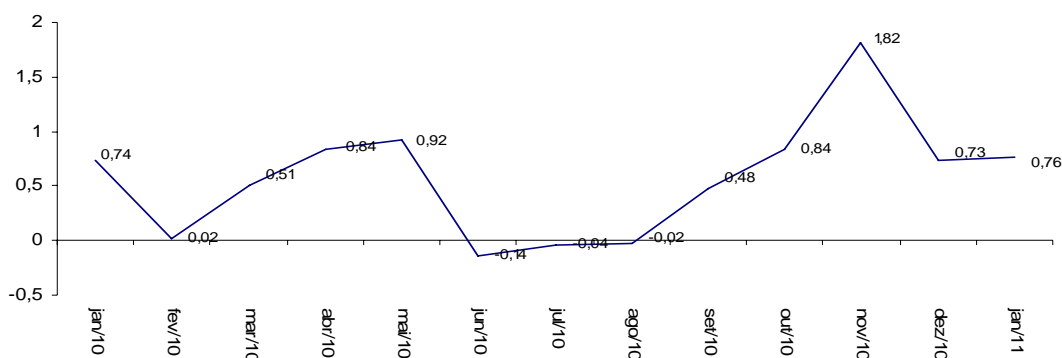
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JANEIRO/2011

Fevereiro/2011

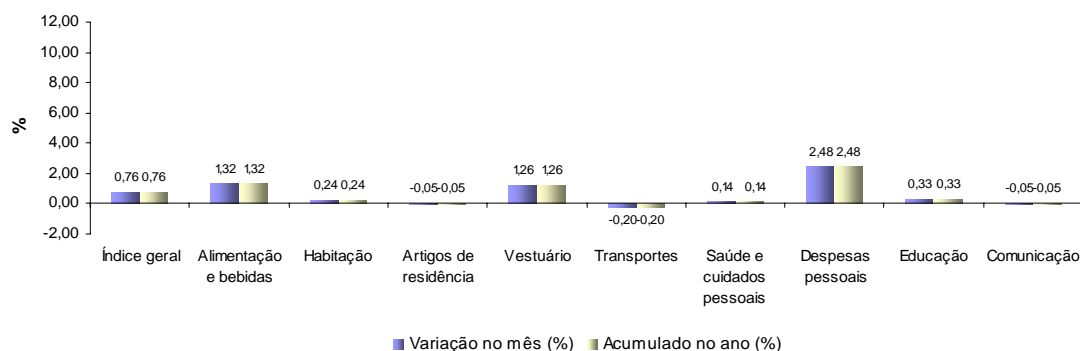
O grupo Despesas pessoas foi o que registrou maior variação (2,48%) nesse mês. Mas ainda assim, o grupo Alimentação e bebidas continua sendo o principal responsável pelo aumento na inflação. Outros grupos também tiveram variações positivas, foram eles: Vestuário (1,26%); Educação (0,33%); Habitação (0,24%); e Saúde e cuidados pessoais (0,14%). Os grupos Transportes (-0,20%), Comunicação (-0,05%) e Artigo de residência (-0,05%) apresentaram variações negativas (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2010-2011



Fonte: IBGE

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Janeiro/2011



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JANEIRO/2011

Fevereiro/2011

Para o Brasil, o INPC do mês de janeiro/11, apresentou variação de 0,94%, valor acima do que foi visto no mês anterior que foi de 0,60%. Também ficou acima do que foi registrado em janeiro de 2010, que foi de 0,88%.

Embora o grupo Alimentação e bebidas tenha apresentado variação positiva para todas as regiões do Brasil, as taxas vêm sendo menores, indicando uma menor pressão inflacionária. No âmbito nacional, todos os grupos registraram variações positivas, com destaque para: Transportes (2,61%); Alimentação e bebidas (1,02%); Despesas pessoais (0,75%); Educação (0,49%) e; Habitação (0,46%).

Todas as onze regiões pesquisadas apresentaram taxas positivas. Os maiores índices foram verificados em Belo Horizonte (1,31%), Salvador (1,14%), São Paulo (1,13%), Rio de Janeiro (1,02%) e Belém (1,0%). Os menores índices foram verificados em Porto Alegre (0,33%), Brasília (0,49%) e Goiânia (0,61%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Dez/10-Jan/2011

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)	
		Dezembro/10	Janeiro/11
Porto Alegre	7,54	0,46	0,33
Brasília	2,26	0,73	0,49
Goiânia	5,11	0,32	0,61
Curitiba	7,16	0,80	0,64
Recife	7,13	1,16	0,69
Fortaleza	6,39	0,73	0,76
Belém	6,94	0,40	1,00
Rio de Janeiro	10,16	0,65	1,02
São Paulo	25,64	0,74	1,13
Salvador	10,59	0,39	1,14
Belo Horizonte	11,08	0,16	1,31
Brasil	100	0,60	0,94

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JANEIRO/2011

Fevereiro/2011

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

Como já é previsto, no mês de férias os hotéis ficam mais caros. Diante disso nesse mês a variação desse serviço foi de 20,2%. O grupo Despesas pessoais também foi influenciado pelos aumentos dos itens bicicleta (5,09%), cabeleireiro (2,65%) e brinquedos (3,71%). O grupo Despesas pessoais encerrou o primeiro mês do ano com variação de 2,48%.

Tabela 2 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Janeiro – Variação %	
	2011	2010
Despesas pessoais	2,48	0,90
Hótel	20,20	25,16
Bicicleta	5,09	-2,00
Cabeleireiro	2,65	-2,35
Brinquedos	3,71	-0,70

Fonte: IBGE.

O grupo Alimentação e bebidas continua apresentando variações positivas, mas de forma menos intensa. Os produtos que mais pesaram no bolso do consumidor nesse mês de janeiro/11 foram refeição (1,94%), tomate (46,23%), frango inteiro (2,54%), cenoura (21,81%) e peixe (14,04%).

O feijão e a carne, que vinham pressionando a inflação, nesse mês de janeiro apresentaram queda nos preços. Foi o caso do feijão carioca, que teve variação de -21,01% e da carne acém, que registrou taxa de -2,62%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JANEIRO/2011

Fevereiro/2011

Tabela 3 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Janeiro – Variação %	
	2011	2010
Alimentação e bebidas	1,32	1,47
Refeição	1,94	0,49
Tomate	46,23	-16,14
Frango inteiro	2,54	0,35
Cenoura	21,81	8,80
Patinho	2,42	2,40
Peixe - pescado	14,04	-4,08
Feijão carioca	-21,01	4,08
Acém	-2,62	3,14

Fonte: IBGE

O grupo Vestuário apresentou taxa de 1,26% no mês de janeiro/11. Os principais itens que vem pressionando positivamente o grupo foram calça comprida feminina (4,44%), blusa (2,54%), camisa masculina (2,09%) e bermuda masculina (3,61%).

Tabela 4 – Vestuário

Grupo/Itens	Janeiro – Variação %	
	2011	2010
Vestuário	1,26	0,03
Calça comprida feminina	4,44	1,10
Blusa	2,54	-0,47
Camisa masculina	2,09	-0,85
Short e bermuda masculina	3,61	-0,88

Fonte: IBGE

O grupo Educação teve variação de 0,33% no mês em análise. Os principais produtos que influenciaram o grupo para esse resultado foram: livro (1,8%), artigo de papelaria (1,86%), caderno (1,22%) e revista (0,66%).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JANEIRO/2011

Fevereiro/2011

Tabela 5 – Educação

Grupo/Itens	Janeiro – Variação %	
	2011	2010
Educação	0,33	0,65
Livro	1,80	1,15
Artigo de papelaria	1,86	-0,10
Caderno	1,22	10,36
Revista	0,66	-1,61

Fonte: IBGE

O grupo Habitação registrou variação de 0,24% no mês de janeiro/11. Os itens que se destacaram por terem apresentado variações positivas no mês em análise foram: aluguel residencial (1,67%) e mão-de-obra (1,58%). Enquanto que taxa de água e esgoto (-1,77%) e gás de botijão tiveram variações negativas.

Tabela 6 – Habitação

Grupo/Itens	Janeiro – Variação %	
	2011	2010
Habitação	0,24	0,65
Aluguel residencial	1,67	-0,53
Mão-de-obra	1,58	0,68
Taxa de água e esgoto	-1,77	0,00
Gás de botijão	-0,21	0,14

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação de 0,14%. Os principais itens que puxaram a taxa do grupo para cima foram médico (2,31%), lente de grau (2,78%) e plano de saúde (0,57%). A maioria dos itens farmacêuticos tiveram reduções, com destaque para os Antigripal e antitussígeno (-3,05%) e Anti-infeccioso e antibiótico (-1,76%).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JANEIRO/2011

Fevereiro/2011

Tabela 7 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Janeiro – Variação %	
	2011	2010
Saúde e cuidados pessoais	0,14	0,19
Médico	2,31	3,42
Lente de grau	2,78	-0,74
Plano de saúde	0,57	0,48
Antigripal e antitussígeno	-3,05	2,56
Anti-infeccioso e antibiótico	-1,76	-0,79

Fonte: IBGE

O grupo Artigos de residência registrou taxa negativa de 0,05% no mês de janeiro/11. Os principais produtos que influenciaram para esse resultado foram: aparelho de som (-2,56%) e conserto de refrigerador e freezer (-6,2%). Os itens fogão (2,73%) e utensílios para copa e cozinha de vidro e louça (4,25%) tiveram aumento de preços.

Tabela 8 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Janeiro – Variação %	
	2011	2010
Artigos de residência	-0,05	1,16
Aparelho de som	-2,56	4,28
Conserto de refrigerador e freezer	-6,20	0,16
Fogão	2,73	2,65
Utensílios para copa e cozinha de vidro e louça	4,25	1,58

Fonte: IBGE.

O grupo Comunicação registrou taxa de -0,05%. O item telefone público pública teve variação de -1,06%. Telefones celulares e fixos não tiveram variações. Enquanto aparelho telefônico teve aumento de 0,66%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JANEIRO/2011

Fevereiro/2011

Tabela 9 – Comunicação

Grupo/Itens	Janeiro – Variação %	
	2011	2010
Comunicação	-0,05	-0,36
Telefone público	-1,06	2,00
Telefone celular	0,00	0,00
Telefone fixo	0,02	0,00
Aparelho telefônico	0,66	-5,69

Fonte: IBGE

O grupo Transportes registrou variação de -0,2% no mês de janeiro/11. Tiveram reduções de preço os itens: automóvel usado (-3,13%), conserto de automóvel (-1,73%), gasolina (-0,06%) e automóvel novo (-0,06%).

Tabela 10 – Transportes

Grupo/Itens	Janeiro – Variação %	
	2011	2010
Transportes	-0,20	0,07
Automóvel usado	-3,13	2,00
Conserto de automóvel	-1,73	3,23
Gasolina	-0,06	-2,25
Automóvel novo	-0,06	0,17

Fonte: IBGE.

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA

Os resultados dos índices inflacionários no mês de janeiro/11 ainda foram maiores do que os vistos em dezembro/10. Porém, espera-se que com a boa safra de grãos no final do ano, e a expectativa de boa safra para esse ano, os preços dos alimentos diminuam. Outra preocupação é o preço de alguns serviços que vem aumentando de gradativamente. Especialistas do assunto indicam um aumento gradual na taxa de juros com a intenção de conter um pouco a economia.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JANEIRO/2011

Fevereiro/2011

A expectativa de mercado, segundo o relatório Focus de 4 de fevereiro/11, apontou o IPCA com variação em torno de 5,66% para 2011, acima da meta do governo que é de 4,5% ao ano, porém dentro da margem estipulada que é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. A expectativa para o PIB brasileiro aponta um crescimento de 4,5%. Com relação a Taxa Selic, o Comitê de Política Monetária, na ultima reunião elevou a taxa para 11,25%, um aumento de 0,5 pontos percentuais. O relatório do BC indica uma taxa de 12,25% a.a.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2010 - 2011

ÍNDICES	Ago/10	Set/10	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Acumul no ano 2011
IGP-M/FGV	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69	0,79	0,79
IGP-DI/FGV (*)	1,10	1,10	1,03	1,58	0,38	0,98	0,98
IPCA/IBGE	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	0,83	0,83
INPC/IBGE	-0,07	0,54	0,92	1,03	0,60	0,94	0,94
ICV/DIEESE	0,25	0,53	0,93	1,04	0,65	1,28	1,28
IPC/FIPE	0,17	0,53	1,04	0,72	0,54	1,15	1,15
INPC/RMF/IBGE	-0,02	0,48	0,84	1,82	0,73	0,76	0,76
IPCA/RMF/IBGE	-0,01	0,41	0,62	1,55	0,78	0,66	0,66

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM JANEIRO/2011

Fortaleza apresentou um dos maiores aumentos no preço da cesta básica. O valor dos bens essenciais custou R\$ 216,45 no mês de janeiro/11, valor superior ao valor de dezembro/10 que foi de R\$ 205,65. Com relação a janeiro de 2010, quando os bens essenciais registram valor de R\$ 175,86, ocorreu uma variação de 23,1%, ou seja, um aumento de R\$ 40,59.

Os itens com maiores variações anuais foram feijão (45,79%), carne (34,98%), açúcar (28,7%) e tomate (27,4%). Apenas o arroz (-2,79%) teve redução de preço.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JANEIRO/2011

Fevereiro/2011

O trabalhador cearense que recebe um salário mínimo, no mês de janeiro/11, precisou trabalhar 88 horas e 11 minutos para obter a cesta básica, 12 horas e 19 minutos a mais do que foi trabalhado em janeiro de 2010. Mesmo com o aumento do salário mínimo que passou de R\$ 510,00 para R\$ 540,00, ainda assim a o trabalhador dedicou mais tempo do seu trabalho para adquirir a cesta básica. Mas com relação o mês de dezembro/10 o tempo de serviço diminuiu 1 hora e 56 minutos.

Tabela 11 - Custo e variação anual da cesta básica – Fortaleza – Janeiro/2011

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Jan/10 R\$	Jan/11 R\$		Jan/10	Jan/11
Carne	4,5 kg	53,51	72,23	34,98	23h05m	29h26m
Leite	6 l	10,62	12,36	16,38	4h35m	5h02m
Feijão	4,5 kg	9,63	14,04	45,79	4h09m	5h43m
Arroz	3,6 kg	6,52	6,34	-2,79	2h49m	2h35m
Farinha	3 kg	5,58	6,00	7,53	2h24m	2h27m
Tomate	12 kg	26,28	33,48	27,40	11h20m	13h38m
Pão	6 kg	28,86	32,88	13,93	12h27m	13h24m
Café	300 g	2,97	2,98	0,34	1h17m	1h13m
Banana	7,5 dz	12,60	14,10	11,90	5h26m	5h45m
Açúcar	3 kg	5,13	6,57	28,07	2h13m	2h41m
Óleo	900 ml	2,85	2,94	3,16	1h14m	1h12m
Manteiga	750 g	11,31	12,53	10,79	4h53m	5h06m
Total da Cesta		175,86	216,45	23,08	75h52m	88h11m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Os produtos que tiveram maiores aumentos do mês de janeiro/10, com relação ao mês de dezembro de 2010, foram tomate, banana, açúcar e pão. Enquanto os preços de feijão, farinha, arroz e carne tiveram redução nos preços.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JANEIRO/2011

Fevereiro/2011

Tabela 12 - Custo e variação mensal da cesta básica – Fortaleza – Dez/10-Jan/2011

Produtos	Gasto Mensal (R\$)		Var Mensal (%)
	Dezembro	Janeiro	
Carne	72,59	72,23	-0,50
Leite	12,24	12,36	0,98
Feijão	16,25	14,04	-13,60
Arroz	6,41	6,34	-1,09
Farinha	6,09	6,00	-1,48
Tomate	21,96	33,48	52,46
Pão	32,28	32,88	1,86
Café	2,97	2,98	0,34
Banana	13,35	14,10	5,62
Açúcar	6,24	6,57	5,29
Óleo	2,90	2,94	1,38
Manteiga	12,37	12,53	1,29
Total da Cesta	205,65	216,45	5,25

Fonte: DIEESE.

Das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, 14 delas tiveram aumento no preço da cesta básica. As maiores altas foram verificadas em Brasília (9,41%), Fortaleza (5,25%), Rio de Janeiro (3,94%) e Aracaju (3,91%). As capitais que tiveram reduções foram Curitiba (-2,79%), São Paulo (-1,47%) e Recife (-0,32%).

Mesmo com o aumento do valor da cesta básica de Aracaju, esta continua apresentando a cesta mais barata (R\$ 182,76). Em seguida aparece João Pessoa (R\$ 200,21), Recife (R\$ 204,85), Salvador (R\$ 209,49) e Fortaleza (R\$ 216,45). São Paulo continua com a cesta básica mais cara (R\$ 261,25), seguida de Manaus (R\$ 255,80), Brasília (R\$ 255,65) e Porto Alegre (R\$ 254,70) (Tabela 13).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 43,57% de sua renda comprometida na obtenção dos produtos essenciais, lembrando que esse percentual, que em dezembro foi de 44,89%, diminuiu devido ao aumento do salário mínimo.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

JANEIRO/2011

Fevereiro/2011

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – Janeiro/2011

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Variação Mensal (%)	Variação anual (%)
Aracaju	182,76	36,79	3,91	8,06
João Pessoa	200,21	40,30	3,07	16,42
Recife	204,85	41,23	-0,32	18,90
Salvador	209,49	42,17	3,86	12,77
Fortaleza	216,45	43,57	5,25	23,08
Natal	224,58	45,21	2,17	20,28
Belém	228,55	46,00	1,09	11,69
Curitiba	237,17	47,74	-2,79	11,88
Goiânia	241,59	48,63	2,98	20,97
Belo Horizonte	244,12	49,14	3,34	18,68
Florianópolis	246,58	49,63	3,54	15,64
Vitória	250,26	50,37	3,41	15,22
Rio de Janeiro	252,24	50,77	3,94	18,00
Porto Alegre	254,70	51,27	1,01	7,67
Brasília	255,65	51,46	9,41	19,20
Manaus	255,80	51,49	1,48	18,14
São Paulo	261,25	52,59	-1,47	16,10

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA
JANEIRO/2011**

Fevereiro/2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Antonio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba

ELABORAÇÃO
Ana Cristina L Maia Souza
Eloisa Bezerra